

Para Mendonça de Barros, otimismo tem base

Valéria Gonçalves/AE - 26/10/2000

Otávio Magalhães/AE - 28/9/2001

Economista enumera 7 fatores positivos que justificam uma melhora das expectativas

LU AIKO OTTA
e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA – O economista José Roberto Mendonça de Barros avalia que o otimismo que voltou a tomar conta do mercado brasileiro é consistente e sustentado por um conjunto de fatores positivos que tiveram impacto na economia. “Não há exagero. Essa volta do otimismo tem base”, afirmou Mendonça de Barros, que enumera sete variáveis que concorrem para melhorar o cenário econômico.

O dado mais importante é o crescimento do superávit da balança comercial, com queda das importações e aumento das exportações de setores que ganharam competitividade, como o agropecuário, têxtil, de vestuário e automobilístico.

“A melhora do saldo comercial projeta efeitos reais e psicológicos no fluxo de câmbio, na redução do déficit em conta corrente e na necessidade de captação externa do País”, disse Mendonça de Barros, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e sócio da consultoria econômica MB Associados. Ele participou ontem do “1.º Seminário sobre Política Tributária: Globalização e Tributação”, organizado pela Receita Federal. Na sua avaliação, a melhora da balança foi decisiva para o chamado “descolamento” da economia brasileira da Argentina.

A volta das chuvas é outro fator importante apontado pelo economista para a melhora da situação brasileira.

Apesar de considerar que a “guerra” do racionamento de energia ainda não está ganha, ele aposta que em junho de 2002 o problema estará superado.

Também está contando a favor do País a boa safra agrícola prevista para 2002. “Teremos outra safra muito boa a partir de março e abril”, prevê Mendonça de Barros. A expectativa de retomada do crescimento da economia americana já a partir do segundo trimestre do ano que vem, prevista por analistas, contribuiu também para melhorar as expectativas no Brasil.

Mendonça de Barros cita ainda como fator positivo a queda dos preços internacionais de petróleo, que reduz os gastos das importações e favorece a redução dos preços no mercado doméstico, com impacto positivo na inflação. Outro elemento positivo será a expansão de gastos dos Estados e municípios no ano eleitoral de 2002.

**SUPERÁVIT
DA BALANÇA
É DADO MAIS
IMPORTANTE**

José Roberto Mendonça de Barros apontou também como outra variável favorável para a economia algo que ainda não aconteceu, mas que ele acredita ocorrerá em breve: a redução da taxa Selic pelo Banco Central. Ele acredita, porém, que a redução dos juros virá somente a partir de janeiro.

Em relação à inflação de 2002, Mendonça se disse “tranquilo”. “O câmbio vai pressionar menos, o petróleo está em queda, a safra agrícola está boa e não temos excesso de consumo no País”, justificou, ressaltando porém a necessidade de se manter “otimismo com cautela”, porque ainda existem incertezas no cenário externo e interno que podem afetar a economia, como a crise da Argentina e as eleições do próximo ano.



Mendonça de Barros: ‘Não há exagero. Volta do otimismo tem base’.



José Guilherme Reis: consumidor deve ajudar a aquecer produção